

Risco político entra na análise financeira

O fato político começa a influenciar mais do que o econômico. Por acreditar nessa premissa, diretores da Distribuidora Dimarco decidiram trocar a assessoria de economistas por cientistas políticos. E não se arrependeram. De janeiro a abril, por exemplo, o Índice Bovespa caiu 7 por cento, mas a carteira de ações da Dimarco rendeu 15 por cento.

No início do ano, a Distribuidora contratou o cientista político Eurico Figueiredo para uma conferência. Miranda, segundo Diretores da Dimarco, é especialista em risco político, tendo como público-alvo os militares e Luís Carlos Pires de Araújo, Diretor da Distribuidora, conta que a principal conclusão da palestra foi de que o Governo não poderia adotar política recessiva. Com base nesta conclusão, a Dimarco montou sua estratégia de investimento.

Seus Diretores consideraram o resultado tão satisfatório que decidiram convidá-lo para novo debate, há duas semanas. Nele, Eurico Figueiredo partiu da premissa de que o Ministro Bresser Pereira está politicamente forte e chegou às seguintes conclusões: desaceleração do crescimento econômico (o PIB terá expansão de 3,5 por cento, contra a meta anterior de 7 por cento); taxas de juros reais baixas; câmbio realista, podendo ocorrer maxidesvalorização do cruzado; maior tributação; menor gasto estatal; aproximação dos credores externos, com possibilidade do ingresso de dinheiro novo; adoção de mecanismos de conversão da dívida externa em investimento; muitas greves sob controle; militares atentos sem intervir; possibilidade de alteração do mecanismo do gatilho salarial e de indexação total da economia.